em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Aspectos gerenciais da política científica brasileira: um olhar sobre a produção científica do campo da sociologia face aos critérios de avaliação do CNPq e da CAPES

Kátia Carvalho
Pós-doutora; Universidade Federal da Bahia (UFBA);
kcarvalho560@gmail.com

Nanci Oddone
Doutora; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);
neoddone@gmail.com

Anderson Luis da Paixão Café
Mestre; Universidade Federal da Bahia (UFBA);
anderson.cafe@bol.com.br

Vinícios Menezes
Doutorando; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
menezes.vinicios@gmail.com

Resumo: Diferentes sociólogos da ciência acreditam que a construção da reputação acadêmica dentro do campo científico está relacionada à capacidade do pesquisador em reproduzir os critérios objetivos que dão corpo à estrutura gerencial de avaliação da atividade científica. Nesse sentido, esta pesquisa investiga a relação de causalidade entre produção científica e reputação acadêmica na Sociologia. Para isso, primeiramente foram identificados os critérios utilizados pelo CNPq e CAPES para avaliar a produção científica. Posteriormente, escolheram-se dois grupos de sociólogos, mapeando-se a produção científica, de ambos os grupos, produzida entre 2007 e 2009. Por último, comparou-se essa produção aos critérios do CNPq e da CAPES. Os resultados revelaram que o livro foi o tipo de publicação menos utilizado e que mais de 80% da produção científica é publicada em idioma nacional. A pesquisa concluiu que a produção científica dos dois grupos investigados não atende aos critérios do sistema de reputação da Sociologia no Brasil.

Palavras-chave: Política científica. Produção científica. Sociologia brasileira. Critério de avaliação – CAPES. Critério de avaliação – CNPq.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

1 Introdução

Robert Merton foi um dos primeiros autores a se interessar pela ideia de que a ciência constitui um tipo específico de organização. Sua tese de doutoramento – *Science, technology and society in seventeenth century England* – defendida em 1935 e publicada em 1938, é um dos marcos da sociologia da ciência. A partir da década de 1960, ao lado de Eugene Garfield e Derek de Solla Price, a contribuição de Merton foi decisiva para o surgimento e a consolidação dos estudos quantitativos da ciência (BONITZ, 1995).

A concepção da ciência como organização que controla o desempenho do trabalho científico também pode ser entendida por meio da teoria desenvolvida pelo pesquisador britânico Richard Whitley para compreender o sistema de reputação da ciência. Whitley (2000), assim como Pierre Bourdieu (1983; 2001; 2004; 2005) argumentam que a conquista de reputação – isto é, de capital científico dentro do campo – está relacionada à capacidade do pesquisador em atender, de forma competente, aos critérios objetivos de avaliação existentes no interior das organizações científicas.

De acordo com a teoria do sistema de reputação da ciência, as disciplinas acadêmicas possuem estruturas organizacionais que possibilitam compreender a forma pela qual a ciência se diferencia das demais atividades sociais, concebendo-a como um tipo particular de organização que exerce o controle da atividade científica por meio de regras e normas que validam, por sua vez, o tipo de produção científica valorada no seio da singularidade social do campo (WHITLEY, 2000).

A produção intelectual dos pesquisadores de um determinado campo científico é comunicada através dos canais de comunicação formais e informais da ciência. Como afirma Ziman (1979), o conhecimento científico ganha legitimidade quando é analisado e aceito pelos pares-concorrentes após sua publicação nos canais de comunicação científica. Conforme Whitley (2000), os canais formais podem ser considerados como aqueles de ampla divulgação e de maior facilidade na recuperação de informações, sendo os principais meios através dos quais a ciência controla a concessão de reputação dentro do campo.

A presente pesquisa pretende contribuir para ampliar os estudos sobre produção científica, ao buscar compreender como funciona o sistema que aufere prestígio e reputação aos pesquisadores brasileiros, em especial aos pesquisadores do campo da Sociologia. Nesse contexto, acredita-se que o sistema de reputação da ciência brasileira – que concede as mais diversas recompensas aos atores (bolsas de pesquisa, prêmios, títulos, cargos), todas previstas na política científica nacional, esteja representado nas normas de produtividade científica das agências de fomento à pesquisa, sobretudo no que diz respeito aos critérios de avaliação da produção científica.

A pesquisa observa o campo da sociologia brasileira para avaliar se existe uma relação direta entre as regras que governam o seu sistema de reputação e a efetiva produção científica dos pesquisadores. Para tanto, optou-se por avaliar a produção científica publicada entre 2007 e 2009 de dois grupos de sociólogos sob a ótica dos critérios do sistema de avaliação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 O Campo científico e a organização da ciência

A reflexão sobre a estrutura da sociedade e o papel dos sociólogos contribuiu para Pierre Bourdieu (1983) criar algumas teorias e conceitos, a exemplo o conceito de campo, chave em sua obra, e que pode ser estendido para uma classificação de sua concepção teórica, sendo esta uma sociologia dos campos de produção de bens simbólicos.

Para Bourdieu (1983), o campo científico é um espaço temático, estruturado e hierarquizado, onde se estabelecem relações de força e dominação. Nesses espaços, os agentes terão mais sucesso na medida em que conseguirem antecipar as tendências do campo, sendo essa capacidade desenvolvida por meio da origem social e escolar a que eles estiveram submetidos durante a formação. O domínio do senso do jogo, para Bourdieu (2004), está na capacidade dos agentes em conhecer e

reconhecer as estruturas objetivas que estão em luta dentro do campo, isto é, incorporar as disposições do *habitus.*

O *habitus* é uma noção filosófica originada do pensamento Aristotélico, *hexis*, que representa a virtude e o caráter moral que orientam os sentimentos, desejos e condutas das pessoas. O termo foi utilizado pela primeira vez por Tomás de Aquino com o significado de "capacidade para crescer através das atividades, ou das disposições duráveis". Todavia, sociólogos da geração clássica também utilizaram o termo, a exemplo de Émile Durkheim, no curso sobre *L`Évolution Pédagogique* na France e Max Weber, ao discutir sobre ascetismo religioso. A noção aparece ainda nos textos de Edmund Husserl e nos escritos de Norbert Elias; esse último pensava em um "[...] *habitus* psíquico das pessoas civilizadas." (WACQUANT, 2007, p. 65).

No entanto, é no trabalho de Pierre Bourdieu que se encontra uma renovação sociológica para a noção de *habitus*. Bourdieu a utiliza como forma de "[...] reagir contra o estruturalismo e a sua estranha filosofia da ação [...]" (BOURDIEU, 2005, p. 61), que reservava papel reduzido aos agentes integrantes dos diferentes campos sociais. Para Bourdieu (2004), é através do domínio das regras que estão em jogo dentro do campo que o agente acumula capital científico.

O capital científico pode ser entendido como uma espécie particular de capital simbólico (BOURDIEU, 1983). Ao acumular um capital científico, o agente está fazendo o seu nome, isto é, buscando ser conhecido e reconhecido entre os pares-concorrentes. O capital científico está representado por duas espécies: o capital científico puro e o capital científico temporal. O puro está relacionado ao prestígio individual do pesquisador, ou seja, ao reconhecimento de sua habilidade intelectual que "[...] repousa quase sempre exclusivamente sobre o reconhecimento, pouco ou mal objetivado e institucionalizado, do conjunto de pares ou da fração mais consagrada dentre eles." (BOURDIEU, 2004, p. 35). Por sua vez, o temporal é aquele acumulado pelos agentes por meio de estratégias políticas, estando quase sempre relacionado "[...] à ocupação de posições importantes nas instituições científicas, direção de laboratório ou departamentos, pertencimento a comissões,

comitês de avaliação, etc., e ao poder sobre os meios de produção" (BOURDIEU, 2004, p. 35).

Os conceitos formulados por Bourdieu (1983; 2001; 2004; 2005) procuram dar conta da constituição simbólica dos campos científicos ao oferecer aporte para discutir as relações de poder e de dominação que atuam nas cenas, nos discursos e nas práticas científicas. Entretanto, para se entender a ciência sob o enfoque organizacional, recorreram-se as concepções do britânico Richard Whitley (2000), que concebe o campo científico como uma organização que exerce o controle do trabalho científico por meio de sistemas de reputação.

Para Whitley (2000), a ciência, ao se diferenciar das demais formas de organização social, controla e distribui o prestígio e o reconhecimento acadêmico-científico por meio do estabelecimento de normas e regras que o teórico chama de sistema de reputação da ciência. Esse sistema, quando devidamente respeitado e prestigiado entre todos os pesquisadores, garante a objetividade da avaliação dentro do campo científico.

3 Os Indicadores de avaliação no campo da Sociologia

Estudos sobre a organização científica contribuem para se conhecer a configuração dos campos científicos e das regras de aferição de reputação. No entendimento desta pesquisa, o sistema reputacional da sociologia brasileira está representado nas políticas científicas executadas pelas duas principais agências de fomento à pesquisa do país: CAPES e CNPq, sobretudo, em suas sistemáticas de avaliação da produção científica.

Essas duas agências reguladoras foram criadas na década de 1950 e desde a década de 1970 são responsáveis pela avaliação da produção científica dos pesquisadores brasileiros tanto no plano institucional, isto é, nos programas de pós-graduação, sob a coordenação da CAPES, quanto no plano individual, por meio da concessão de bolsas de produtividade em pesquisa, de responsabilidade do CNPq.

em questão E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Embora os critérios de avaliação da produção científica dessas duas agências reguladoras tratem de medir a produção científica dos pesquisadores, na maior parte das vezes, elas se organizam de forma diferente, diante das funções singulares exercidas por cada uma no sistema de reputação da ciência e tecnologia brasileira. A CAPES, por exemplo, possui uma lógica interna de avaliação própria, em que os pesquisadores não são considerados em sua particularidade, pois a avaliação se direciona a coletividade dos programas, onde esses pesquisadores representam uma categoria de análise, conforme explicitado no quesito quatro da ficha de avaliação. A lógica interna do CNPq considera os pesquisadores em sua particularidade individualizada dentro do campo, os quais são avaliados de acordo com os critérios explicitados nos editais para seleção de bolsistas de produtividade.

3.1 As Métricas da CAPES

A avaliação dos programas de pós-graduação e dos seus contingentes é realizada através de métricas que estão expressas no documento de área[1] disponibilizado pela CAPES. Essa agência mensura a reputação dos programas, através de quatro quesitos: produção intelectual; corpo discente, teses e dissertações; corpo docente; e inserção social que, somados aos seus respectivos pesos, fundamentam o quesito relativo à proposta dos programas.

Quadro 1 – Critérios de avaliação dos programas de pós-graduação da Sociologia na trienal 2010

Critérios	%
Produção Intelectual	40
Corpo Discente, teses e dissertações	30
Corpo Docente	20
Inserção Social	10

Fonte: COMISSÃO... (2010, p. 10-19).

Ao analisar os critérios esboçados no quadro acima, constatou-se que 70% da avaliação dos programas de pós-graduação na sociologia estão concentrados nos produtos científicos. Dessa porcentagem, 40% da avaliação estão pautados na produção publicada pelos docentes, sobretudo, em livros e artigos de periódicos e

os outros 30% estão relacionados à produção científica dos discentes, em especial, àquelas derivadas de teses e dissertações defendidas nos programas.

A mensuração da produção em livros é realizada através de uma escala que varia em ordem crescente, classificada em quatro estratos: L1 a L4. Por exemplo, um livro classificado em L3 tem um peso científico maior que outro classificado em L1.

Quadro 2 – Estratos para classificação dos livros da Sociologia na trienal 2010.

Estrato	Peso
L4	10
L3	8
L2	6
L1	4
LNC	0

Fonte: COMISSÃO... (2010, p.10).

Os estratos superiores das classificações L3 e L4 são reservados para os livros que tiveram uma maior relevância científica para o campo. Além desses níveis, a área possui um estrato denominado LNC que é utilizado para livros "[...] não classificáveis pelas comissões de avaliação." (COMISSÃO..., 2010, p. 10).

Em relação aos periódicos científicos esses são avaliados por meio de instrumentos desenvolvidos pela CAPES para tal finalidade, a exemplo do sistema Qualis-periódicos, o qual classifica os periódicos científicos de acordo com o montante de capital científico acumulado pelo título. Essa classificação envolve três estratos: A, B e C, que variam conforme os critérios formulados por cada campo do conhecimento científico, como também pela categorização internacional, nacional ou local e a sua abrangência de circulação.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Quadro 3 – Estratos Qualis para classificação dos periódicos da Sociologia na trienal 2010.

Estrato Qualis	Pontuação
A1	100
A2	85
B1	70
B2	60
B3	40
B4	30
B5	10
C	0

Fonte: COMISSÃO... (2010, p.3-5).

O estrato A desdobra-se em A1 e A2 enquanto o estrato B varia de B1 a B5, cujos pesos variam de forma decrescente, ou seja, títulos classificados como B1 possuem maior reputação do que os classificados como B4, por exemplo. Os periódicos classificados no estrato C são considerados pelo documento da área da sociologia como "[...] periódicos considerados impróprios, publicações que não possam ser classificadas em outras modalidades, como revistas de divulgação, anais ou documentação técnica." (COMISSÃO..., 2010, p. 3). Nesse sistema, o pesquisador acumula mais intensamente capital científico quando publica em um periódico que está classificado nos maiores estratos Qualis de sua área.

3.2 As Métricas do CNPq

Diferentemente da CAPES, que concede reputação acadêmica aos programas de pós-graduação, o CNPq afere prestígio e reconhecimento acadêmico-científico aos pesquisadores individualmente. A agência oferece várias modalidades de bolsas e auxílios aos discentes de nível médio, graduação e pós-graduação, como também

aos pesquisadores mais experientes. As bolsas oferecidas pelo órgão são divididas em duas principais categorias: bolsas individuais no país e no exterior e bolsas por cota (CONSELHO..., 2011).

Dentre as bolsas individuais, o CNPq concede a bolsa de produtividade em pesquisa (PQ), que pode ser considerada como uma posição privilegiada na hierarquia social dos campos científicos brasileiros. Essas bolsas de produtividade são concedidas aos pesquisadores que possuem grande capital científico acumulado no interior do campo científico, uma vez que os mesmos devem ser dotados

> [...] de reconhecida competência na carreira da pesquisa, com produção científica regular de valor reconhecido pelos pares, atuação na formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, desempenho de natureza científica e acadêmica que indiquem liderança na área, e participação efetiva em algumas atividades de política e gestão científica (CONSELHO..., 2011, p. 1).

Essas bolsas são agrupadas nas categorias 1, destinadas para os pesquisadores mais prestigiados e na categoria 2, concedida aos pesquisadores juniores ou recém integrados ao sistema de bolsas, considerando-se os níveis A, B, C e D para a categoria 1 (1A, 1B, 1C e 1D). Os pesquisadores que possuem bolsas da categoria 1 deverão ser avaliados nos últimos 10 (dez) anos e aqueles pertencentes a categoria 2, nos últimos 5 (cinco) anos, levando-se em conta a sua contínua produção científica (CONSELHO..., 2011).

Para avaliar o capital científico dos candidatos ao posto de bolsista de produtividade em pesquisa, o CNPq estabelece uma sistemática de avaliação pautada em critérios quantitativos visíveis no quadro abaixo.

em questão E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Quadro 4 – Critérios vigentes para a concessão de bolsas de produtividade em pesquisa na Sociologia

Critérios	%
Produção científica.	60
Formação de recursos humanos.	20
Coordenação ou participação em projetos de pesquisa.	15
Atividades editoriais ou de gestão, de administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica, organização e coordenação de formação de recursos humanos e de intercâmbio de pesquisadores, e de eventos acadêmicos de repercussão para a área; e contribuição para inovação.	5

Fonte: CONSELHO... (2011).

É possível perceber que, tanto a sistemática de avaliação da CAPES quanto à do CNPq mensuram diferentes aspectos do trabalho acadêmico-científico, sendo que a dimensão relativa à produção científica possui maior peso na aferição dessa reputação em ambas as agências de fomento.

Os critérios de avaliação da produção científica estabelecidos pela CAPES e pelo CNPq são especialmente interessantes porque apresentam publicamente, por meio de números e equações matemáticas, quem deve obter a reputação acadêmica dentro do campo, ou seja, acumula maior capital científico quem publicar em títulos de periódicos melhor classificados nos estratos Qualis da CAPES.

Tais critérios mostram, na prática, como funciona o sistema que atribui reputação aos pesquisadores da sociologia brasileira e indicam uma maior profissionalização da atividade científica no campo, onde se pressupõe que as trocas de favores e as relações de amizade não devam interferir na concessão de prestígio e reconhecimento acadêmico no campo. O quadro 5 mostra o sistema de reputação da sociologia no Brasil, no que diz respeito à produção científica.

em questão E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Quadro 5 - Sistematização dos critérios de avaliação da produção científica da CAPES e CNPq na Sociologia

Critérios de avaliação		
Produção científica	**CAPES**	**CNPQ**
Livros	Espera-se do docente pesquisador que ele tenha produzido pelo menos 01 livro no triênio publicado por editora universitária ou comercial de grande circulação nacional ou internacional.	Espera-se do candidato à bolsista de produtividade PQ 1A que ele tenha publicação contínua e regular de pelo menos 01 livro de autoria publicado por editora universitária ou comercial de grande circulação nacional ou internacional.
Periódicos	Espera-se do docente pesquisador que ele tenha publicado no mínimo entre 6 e 7 artigos durante todo o triênio nos estratos superiores do campo, isto é, (A1, A2 e B1).	Espera-se do candidato à bolsista de produtividade PQ 1A que ele tenha uma publicação contínua e regular de pelo menos 05 artigos em periódicos científicos classificados nos estratos A1 ou A2.

Fonte: COMISSÃO... (2011) e CONSELHO... (2010).

Ao se abordar sobre os critérios utilizados pelas duas principais agências de fomento à pesquisa no país para a concessão de prestígio e reconhecimento acadêmico-científico dentro do campo da sociologia, pode-se perceber que a produção científica ainda é utilizada pelas citadas agências como a principal forma pela qual se avalia a ciência brasileira.

4 Metodologia

Como se pode perceber da discussão, o sistema de reputação da ciência brasileira, para efeito desta pesquisa, está representado na sistemática de avaliação do CNPq e da CAPES. Enquanto o CNPq avalia os pesquisadores individualmente, sobretudo através de sua produção científica, a CAPES os avaliam coletivamente, por meio da concessão de prestígio e reconhecimento acadêmico-científico aos programas de pós-graduação. Nesse sentido, para se verificar a possível relação de causalidade entre produção científica e reputação acadêmica dentro do campo da sociologia selecionaram-se dois grupos de pesquisadores: os bolsistas PQ 1A e os egressos.

Os bolsistas PQ 1A, da Sociologia, totalizaram vinte pesquisadores, cuja média de tempo de titulação no doutorado, tendo como parâmetro o ano de 2011, correspondeu há aproximadamente trinta anos. Todos os bolsistas analisados estão vinculados como docentes permanentes a um conjunto de nove programas de pós-graduação localizados, sobretudo, nas regiões sul e sudeste do país. Fora desse eixo, encontra-se um bolsista trabalhando em um programa localizado no nordeste e outro atuando no centro-oeste do país, sendo que há uma predominância de bolsistas inseridos como docentes permanentes em instituições públicas de ensino e pesquisa.

Por sua vez, os egressos são constituídos por vinte e dois sociólogos. O critério utilizado para selecionar esses pesquisadores foi o fato deles não serem bolsistas, terem obtido seus títulos nos últimos cinco anos - entre 2005 e 2009, uma vez que a pesquisa teve início em 2010, e atuarem como docentes permanentes em programas de pós-graduação, o que remete a ideia de pesquisadores neófitos no campo, tal como discutido nas obras de Bourdieu (1983; 2001; 2004; 2005).

5 Resultados e discussões

A Sociologia brasileira conta atualmente com 84 cursos de pós-graduação, sendo 48 mestrados acadêmicos, 34 doutorados e 2 mestrados profissionais. O campo possui 598 docentes pesquisadores, conforme relatório de avaliação da trienal 2010 (COMISSÃO..., 2010), dos quais 20 deles, aproximadamente 3,3% do total, recebem bolsas de produtividade em pesquisa na modalidade PQ 1A, do CNPq. Esses bolsistas, de acordo com a política científica brasileira (CONSELHO..., 2011), são considerados como os mais produtivos, constituindo-se numa elite acadêmica.

Ao observar as instituições onde os bolsistas PQ 1A se doutoraram, verificou-se que dez deles se titularam no Brasil. Desse número, oito obtiveram o doutorado na Universidade de São Paulo (USP); um na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e outro na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Por conseguinte, os outros dez bolsistas se titularam no exterior, dos quais cinco obtiveram seus títulos em instituições de pesquisa na França; dois nos Estados Unidos; um no México; um em Israel e outro no Canadá.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Todos os bolsistas PQ 1A estão vinculados como docentes permanentes a um conjunto de nove instituições de ensino superior localizadas, sobretudo, nas regiões sul e sudeste do país, o que representa 78% das instituições. Fora desse eixo, encontra-se um pesquisador trabalhando em uma instituição localizada na região nordeste e outro atuando no centro-oeste do país. Desse universo, 95% dos pesquisadores estão inseridos como docentes permanentes em instituições públicas e apenas 5% em instituições privadas.

Após conhecer alguns aspectos da trajetória acadêmica dos bolsistas PQ 1A, o Quadro 6 traz dados específicos sobre a sua produção científica publicada sob a forma de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos científicos e trabalhos completos publicados em anais de congressos científicos referente ao triênio 2007-2009.

Quadro 6 - Distribuição da produção científica dos bolsistas PQ 1A da Sociologia no triênio 2007-2009

Bolsistas de produtividade	2007				2008				2009			
	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	Livro	Capítulo	Artigo	Anais
ARRUDA, M.A.N.	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1	2	---
BARREIRA, C.	---	---	2	---	1	2	2	---	---	1	2	1
BARROS, S.M.P.	---	3	2	---	1	1	2	---	1	2	2	---
BASTOS, E.R.	---	1	---	---	---	2	---	---	---	2	1	1
BRUMER, A.	---	1	1	1	---	5	2	---	---	2	3	---
FERRANTE, V.L.S.B.	---	3	7	18	---	2	8	10	---	---	11	13
GUIMARAES, A.S.A.	---	---	1	1	1	5	3	---	---	2	1	---
GUIMARAES, N.A.	---	1	---	3	---	4	3	2	2	3	2	---
HIRANO, S.	---	---	1	---	2	1	---	---	---	---	1	---
MARTINS, J.S.	---	1	---	---	4	2	1	---	2	3	2	---
ORTIZ, R.J.P.	---	1	2	---	1	1	2	---	1	3	1	---
PIERRUCI, A.F de O.	---	4	1	---	---	1	2	---	---	2	---	---
PORTO, M.S.G.	---	1	---	---	---	---	1	---	---	4	3	---
PRANDI, J.R.	1	---	1	---	---	3	2	---	1	2	---	---
RAMALHO, J.R.G.P.	---	4	2	6	1	4	3	4	1	6	1	2
REIS, E.M.C.P.	---	1	1	2	---	---	---	---	---	2	2	---
SALLUM JUNIOR, B.J.	---	---	1	---	---	---	1	---	---	---	---	---
SANTOS, J.V.T.	---	3	1	---	---	4	2	---	1	1	---	---
SCHERER-WARREN, I.	---	6	4	---	---	1	2	---	---	1	---	---
SILVA, M.A.M.	---	5	2	8	---	6	7	6	---	5	4	6
Total	1	35	29	39	11	44	43	22	9	42	38	23

Fonte: Elaboração da pesquisa, a partir de informações existentes na plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 30 jul. 2011.

O quadro 6 indica que o livro, dentre os demais tipos de publicações científicas, foi o menos utilizado pelos bolsistas PQ 1A para comunicarem os resultados de suas pesquisas. Talvez essa situação esteja relacionada à própria complexidade da produção de livros que, de modo geral, demanda de seus autores

um maior aprofundamento teórico para elaborá-lo, bem como maior tempo para escrevê-lo e revisá-lo, além das constantes dificuldades para financiamento de livros. Os dados mostraram também que metade desses bolsistas foi responsável pela autoria da totalidade dos livros publicados no período.

Os dados do quadro 6 indicaram que dos dez pesquisadores que conseguiram produzir livros durante todo o triênio, apenas dois deles mantiveram uma produção que pode ser considerada contínua e regular por terem publicado pelo menos três livros durante todo o triênio, perfazendo uma média de um livro por ano o que, de certa forma, se coadunam com as expectativas do CNPq.

Ainda sobre o quadro 6, observa-se que a produção intelectual publicada sob a forma de capítulos de livros foi superior à produção de artigos de periódicos científicos nos três anos analisados. Dos 20 bolsistas, apenas um deles não publicou capítulo de livros nesse período. Um fato interessante é que os capítulos de livros trazem tanto as características de um artigo de periódico científico pela curta extensão, porém sem a existência de um sistema mais rígido de avaliação pelos pares (*peer review*), como também preserva algumas das características de um livro que, segundo Meadows (1999); Mueller (2000; 2005) e Targino (2000) possui grande valor, inclusive simbólico, para os pesquisadores brasileiros, especialmente para aqueles vinculados ao campo das ciências humanas, sendo estas talvez as razões de sua elevada produção entre os bolsistas. Outro aspecto interessante deste dado é que em nenhum momento foi observado nos critérios do CNPq alguma referência aos capítulos de livros como produção valorada pela agência. Tudo leva a crer que esses bolsistas, ao serem alçados às categorias superiores do sistema de bolsas, não mais produzem de acordo com os critérios do sistema, mas sim de acordo com as suas conveniências.

Apesar da maior produção de capítulos de livros, os dados do quadro 6 mostraram que todos os vinte bolsistas de produtividade em pesquisa produziram artigos de periódicos científicos no triênio, existindo situações como a do bolsista SALLUM JÚNIOR que produziu apenas dois artigos científicos durante todo o triênio.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Em relação aos trabalhos completos publicados em anais de congressos os dados revelam que esta produção parece não ser tão valorizada entre os bolsistas de produtividade do campo da sociologia, havendo uma concentração de produção em FERRANTE. A baixa produção em anais de congressos científicos pode estar relacionada ao fato deles não serem valorados, isto é, sequer citados nos critérios de avaliação da produção científica estabelecida pelo CNPq para concessão das bolsas de produtividade.

Os bolsistas PQ 1A produziram 282 trabalhos em português, o que correspondente a 83,7% do total da produção e 55 trabalhos em idiomas estrangeiros, sobretudo em francês e inglês, representando 16,3% do total geral da produção.

Quadro 7 - Produção científica nacional e estrangeira dos bolsistas PQ 1A da sociologia no triênio 2007-2009

Bolsista de produtividade	Nacional				Estrangeira				Total
	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	
ARRUDA, M.A.N.	---	1	2	---	---	---	---	---	3
BARREIRA, C.	1	3	4	1	---	---	2	---	11
BARROS, S.M.P.	2	3	4	---	---	3	2	---	14
BASTOS, E.R.	---	5	1	1	---	---	---	---	7
BRUMER, A.	---	7	5	1	---	1	1	---	15
FERRANTE, V.L.S.B.	---	5	26	41	---	---	---	---	72
GUIMARÃES, A.S.A.	1	5	2	---	---	2	3	1	14
GUIMARÃES, N.A.	2	7	4	1	---	1	1	4	20
HIRANO, S.	2	1	1	---	---	---	1	---	5
MARTINS, J.S.	6	5	2	---	---	1	1	---	15
ORTIZ, R.J.P.	1	2	4	---	1	3	1	---	12
PIERRUCI, A.F de O.	---	7	3	---	---	---	---	---	10
PORTO, M.S.G.	---	5	4	---	---	---	---	---	9
PRANDI, J.R.	2	3	2	---	---	2	1	---	10
RAMALHO, J.R.G.P.	2	10	6	6	---	4	---	6	34
REIS, E.M.C.P.	---	1	---	2	---	2	3	---	8
SALLUM JÚNIOR, B.J.	---	---	2	---	---	---	1	---	3
SANTOS, J.V.T.	1	8	3	---	---	---	---	---	12
SCHERER-WARREN, I.	---	7	5	---	---	1	1	---	14
SILVA, M.A.M.	---	15	12	17	---	1	1	3	49
Subtotal	20	100	92	70	1	21	19	14	337
Total	282				55				337

Fonte: Elaboração da pesquisa, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br> Acesso em: 30 jul. 2011.

A maior produção em português indica um baixo grau de internacionalização das pesquisas no campo e certamente está relacionada ao fato de que os pesquisadores da sociologia, assim como aqueles inseridos nos demais campos do

conhecimento científico que compõem as ciências humanas, se interessarem em investigar problemas de pesquisas de abrangência local (MUELLER, 2005).

Constatou-se, ainda, que a produção científica dos bolsistas está concentrada em quatro pesquisadores que juntos somam mais de 50% do total da produção intelectual. FERRANTE é responsável pela produção de 72 trabalhos (21,34%), SILVA produziu 49 (14,54%), RAMALHO publicou 34 trabalhos (9,28%) e GUIMARÃES publicou 37 trabalhos (10,11%) em relação ao total da produção científica.

No quadro 8 estão arrolados os dados sobre a produção intelectual dos bolsistas PQ 1A por estrato Qualis dos títulos de periódicos. Os dados mostraram que os bolsistas publicaram 37 artigos em periódicos classificados nos estratos superiores, ou seja, nos estratos A1, A2 e B1, o que representa, portanto, 33% dos 111 artigos produzidos no período. Os dados indicaram também que esses bolsistas produziram 66 artigos publicados em títulos de periódicos classificados nos estratos inferiores do campo - estratos B2, B3, B4, B5 e C, correspondentes a 59,4% do universo da produção. Oito artigos foram publicados em títulos de periódicos destituídos totalmente de capital científico, correspondentes a 7,6% do total da produção publicada no período.

em questão E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Quadro 8 - Produção científica dos bolsistas PQ 1A da sociologia por estrato Qualis de periódicos científicos no triênio 2007-2009

Bolsistas de produtividade	Estrato QUALIS									Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Sem estrato	
ARRUDA, M.A.N	1	---	---	---	1	---	---	---	---	2
BARREIRA, C.	1	1	---	1	1	---	1	1	---	6
BARROS, S.M.P	3	---	---	---	1	2	---	---	---	6
BASTOS, E.R	1	---	---	---	---	---	---	---	---	1
BRUMER, A.	1	1	---	---	1	---	---	1	2	6
FERRANTE, V.L.S.B	---	---	---	3	4	1	16	1	1	26
GUIMARÃES, A.S.A	2	---	2	1	---	---	---	---	---	5
GUIMARÃES, N.A	2	1	---	1	---	---	---	1	---	5
HIRANO, S.	---	---	---	---	---	1	1	---	---	2
MARTINS, J.S	---	---	---	---	---	1	---	1	1	3
ORTIZ, R.J.P	1	1	1	1	---	---	---	---	1	5
PIERRUCI, A.F de O.	2	---	---	---	---	---	---	---	1	3
PORTO, M.S.G	1	1	---	---	---	1	---	---	1	4
PRANDI, J.R	1	1	---	1	---	---	---	---	---	3
RAMALHO, J.R.G.P	1	1	1	1	1	1	---	---	---	6
REIS, E.M.C.P	3	---	---	---	---	---	---	---	---	3
SALLUM JÚNIOR, B.J	---	1	2	---	---	---	---	---	---	3
SANTOS, J.V.T	1	---	---	1	---	1	---	---	---	3
SCHERER-WARREN, I.	---	2	---	3	1	---	---	---	---	6
SILVA, M.A.M	---	---	---	2	1	6	1	2	1	13
SUBTOTAL	21	10	6	15	11	14	19	7	8	111
TOTAL	37			66					8	111

Fonte: Elaboração da pesquisa, a partir de informações existentes na plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 30 jul. 2011.

A média de produção dos artigos científicos correspondeu a 5,5 artigos por pesquisador, sendo que o bolsista que mais publicou artigo foi FERRANTE, que produziu 26 artigos, representando 23,42% do total de artigos produzidos, porém todos eles publicados em periódicos classificados nos estratos inferiores do campo. O bolsista com a menor quantidade de artigos publicados foi BASTOS que produziu um único artigo durante todo o triênio em periódico classificado no estrato A1.

Ao se analisar o quadro 8, constatou-se que dos vinte bolsistas, onze deles produziram mais do que três artigos durante todo o triênio, quando o critério do CNPq espera desses pesquisadores uma produção contínua e regular de pelo menos cinco artigos publicados em periódicos classificados nos estratos Qualis A1 e A2, conforme disposto no quadro 5.

Quando se observa a produção desses bolsistas em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 se constata que quatro deles não produziram qualquer artigo

nesses estratos, sendo que nenhum deles publicou mais do que três artigos nos citados estratos durante todo o triênio. De certa forma, esses dados saltam aos olhos ao mostrar que a produção desses pesquisadores está muito aquém das expectativas do CNPq para concessão e manutenção das bolsas de produtividade em pesquisa dentro do campo da Sociologia brasileira.

Ao contrário dos bolsistas PQ 1A que já alcançaram o maior, se não, um dos mais importantes postos na escala do sistema de progressão científica, os egressos estão lutando dentro do campo para avançar em suas posições em busca de conquista e reconhecimento acadêmico-científico. Todos os egressos analisados nesta pesquisa estão trabalhando em programas de pós-graduação em sociologia ou ciências sociais, visto que esses programas são os maiores produtores de conhecimento científico no país e certamente o principal caminho através do qual os pesquisadores vão buscar ascensão acadêmica dentro do campo.

Os dados mostraram que os programas que não obtiveram conceitos elevados na trienal 2010 foram os maiores empregadores dos recém-doutores. O que possivelmente está acontecendo na sociologia brasileira é que os programas que acumularam maior capital científico no campo mantêm suas estratégias de manutenção de poder, tal como discutido em Bourdieu (1983; 2004), evitando e/ou dificultando a entrada de recém-doutores em seu quadro de docente-pesquisador.

Um reflexo, talvez, dessa política de dominação dentro do campo é o fato de que os programas localizados na região nordeste, isto é, aqueles recém-criados e com conceitos não superiores a quatro, na escala de avaliação da CAPES, serem os maiores empregadores dos recém-doutores. Possivelmente, o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como uma de suas finalidades promover ações relacionadas ao processo de interiorização do ensino superior no país talvez seja um dos responsáveis pela maior empregabilidade dos egressos em universidades públicas.

O quadro 9 traz dados sobre a produção científica dos egressos. Esses pesquisadores produziram 195 trabalhos publicados sob a forma de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos científicos e trabalhos completos publicados em anais de congressos científicos no período 2007-2009.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Quadro 9 - Distribuição da produção científica dos egressos da sociologia no triênio 2007-2009

Egressos	2007				2008				2009			
	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	Livro	Capítulo	Artigo	Anais
ANDRADE, P.M	---	2	3	1	---	1	---	---	---	2	1	---
CASTELFRANCHI, J	1	---	1	---	---	5	---	3	---	1	3	1
COSTA, F.B	---	1	1	4	---	1	1	1	---	1	---	4
FERRARINI, A.V	---	---	---	---	1	---	---	1	---	---	---	---
FELTRAN, G.S	---	3	3	1	---	1	1	1	---	2	1	2
FREITAS, R.A	---	1	---	---	---	---	1	---	---	---	---	---
GOMES, R.A	---	---	1	4	---	---	---	3	---	1	2	1
GUTIERREZ, M.L.F	---	1	---	---	---	5	---	---	---	2	2	4
IDARGO, A.B	1	---	1	---	---	---	---	---	2	---	---	---
IVO, A.B.L	---	---	---	2	1	1	3	2	---	1	---	1
LUCENA, M.Z	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1	1
MATOS, T.C.F	---	---	1	---	---	---	---	---	---	---	1	---
MEUCCI, S	---	---	---	2	---	---	2	---	---	---	---	---
OLIVEIRA, D.D	---	3	---	---	---	1	2	---	---	3	---	1
PETRARCA, F.R	---	---	4	6	---	---	7	7	---	---	4	9
PRATES, A.A.P	---	1	1	---	---	1	---	---	---	---	1	---
RODRIGUES, C.M.C	---	---	1	1	---	---	1	2	---	---	---	---
SINHORETTO, J	---	---	1	1	---	3	1	---	---	---	2	1
SOUZA, J.L.C	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1	3
TELLES, M.S.S	---	---	---	---	---	---	1	1	---	1	---	1
VALE, A.F.C	---	---	1	---	---	1	---	1	---	---	---	---
VARGAS, S.A.G.L	---	1	1	1	1	---	2	2	---	2	2	1
Total	**2**	**13**	**20**	**23**	**3**	**20**	**22**	**24**	**2**	**16**	**21**	**30**

Fonte: Elaboração da pesquisa, a partir de informações existentes na plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 30 jul. 2011.

O quadro 9 mostrou que os egressos, assim como os bolsistas PQ 1A, produziram um número inferior de livros no triênio 2007-2009, quando comparado aos demais tipos de produção científica. O quadro revelou também que apenas nove dos vinte e dois egressos atenderam à expectativa da CAPES quanto à produção em livros no triênio, sendo que cinco deles publicaram pelo menos um livro no período analisado (COMISSÃO..., 2010).

Os dados revelaram também que a publicação em artigos de periódicos científicos superou a produção em livros e capítulos de livros em todos os anos analisados. A elevação na produção de artigos científicos pode ser um indicador de que realmente os egressos estão buscando seguir os critérios estabelecidos pela CAPES que, na trienal 2010, "[...] deu um peso de 90% aos artigos no índice final e 10% aos livros. A comissão entendeu que a produção veiculada através de periódicos é o melhor indicador de avaliação da produção." (COMISSÃO..., 2010a, p. 20).

Ao contrário do que se observou na produção científica dos bolsistas, os

egressos produziram com maior frequência em anais de congressos científicos. Este fato, como lembram Mueller (2000) e Targino (2000), pode estar relacionado ao pouco prestígio desses pesquisadores junto aos conselhos editoriais dos periódicos científicos, cujo crivo para aceitação de trabalhos para publicação parece ser maior quando comparado aos eventos científicos.

Os egressos publicaram 161 trabalhos em português, correspondendo a 82,5% e 34 publicações em idiomas estrangeiros, representando 17,5% do total da produção intelectual produzida no triênio. Esses dados se coadunam com a produção dos bolsistas PQ 1A que também publicaram com maior frequência em idioma nacional.

Quadro 10 - Produção científica nacional e estrangeira dos egressos da Sociologia no triênio de 2007- 2009.

Egressos	Nacional				Estrangeira				Total
	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	
ANDRADE JÚNIOR, P.M	---	5	4	1	---	---	---	---	10
CASTELFRANCHI, J	---	1	---	2	1	5	4	2	15
COSTA, F.B	---	3	2	8	---	---	---	1	14
FERRARINI, A.V	1	---	---	1	---	---	---	---	2
FELTRAN, G.S	---	1	5	4	---	4	---	---	14
FREITAS, R.A	---	1	1	---	---	---	---	---	2
GOMES, R.A	---	1	3	8	---	---	---	---	12
GUTIÉRREZ, M.L.F	---	7	2	4	---	1	---	---	14
IDARGO, A.B	3	---	1	---	---	---	---	---	4
IVO, A.B.L	1	---	3	4	---	2	---	1	11
LUCENA, M.Z	---	---	1	1	---	---	---	---	2
MATOS, T.C.F	---	---	2	---	---	---	---	---	2
MEUCCI, S	---	---	2	2	---	---	---	---	4
OLIVEIRA, D.D	---	7	2	1	---	---	---	---	10
PETRARCA, F.R	---	---	14	15	---	---	1	7	37
PRATES, A.A.P	---	2	2	---	---	---	---	---	4
RODRIGUES, C.M.C	---	---	2	2	---	---	---	1	5
SINHORETTO, J	---	3	4	2	---	---	---	---	9
SOUZA, J.L.C	---	---	1	3	---	---	---	---	4
TELLES, M.S.S	---	1	1	2	---	---	---	---	4
VALE, A.F.C	---	1	1	1	---	---	---	---	3
VARGAS, S.A.G.L	1	2	3	3	---	1	2	1	13
Subtotal	6	35	56	64	1	13	7	13	195
Total geral	161				34				195

Fonte: Elaboração da pesquisa, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 30 jul. 2011.

em questão E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Assim como ocorreu com os bolsistas PQ 1A, a produção dos egressos também está concentrada em poucos indivíduos. Seis egressos concentram mais de 50% do total da produção intelectual. PETRARCA é responsável pela produção de 37 publicações. Em seguida, destacam-se CASTELFRANCHI com 15 publicações; COSTA com 14 trabalhos; FELTRAN com 14 produções; GUTIÉRREZ com 14 publicações e VARGAS com 13 trabalhos.

O quadro 11, exposto abaixo, mostrou que os egressos produziram nove artigos publicados nos estratos superiores do campo, correspondendo a 14,28% e 51 artigos publicados nos estratos inferiores, o que representa 80,95%.

Quadro 11 - Produção científica dos egressos da sociologia por estrato Qualis de periódicos científicos no triênio 2007-2009

Egressos	Estrato QUALIS									Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Sem estrato	
ANDRADE JÚNIOR, P.M.	---	---	---	2	2	---	---	---	---	4
CASTELFRANCHI, J.	---	2	---	---	---	---	---	---	2	4
COSTA, F.B.	---	---	1	---	---	1	---	---	---	2
FERRARINI, A.V.	---	---	---	---	---	---	---	---	---	—
FELTRAN, G.S.	---	---	1	2	---	---	1	1	---	5
FREITAS, R.A.	---	---	---	1	---	---	---	---	---	1
GOMES, R.A.	---	1	---	2	---	---	---	---	---	3
GUTIERREZ, M.L.F.	---	---	---	2	---	---	---	---	---	2
IDARGO, A.B.	1	---	---	---	---	---	---	---	---	1
IVO, A.B.L.	---	1	---	---	---	---	1	1	---	3
LUCENA, M.Z.	---	---	---	1	---	---	---	---	---	1
MATOS, T.C.F.	---	---	---	1	---	---	1	---	---	2
MEUCCI, S.	---	---	---	1	---	---	1	---	---	2
OLIVEIRA, D.D.	---	---	---	2	---	---	---	---	---	2
PETRARCA, F.R.	---	---	---	7	4	3	1	---	---	15
PRATES, A.A.P.	1	---	---	1	---	---	---	---	---	2
RODRIGUES, C.M.C.	---	---	---	2	---	---	---	---	---	2
SINHORETTO, J.	1	---	---	2	---	1	---	---	---	4
SOUZA, J.L.C.	---	---	---	1	---	---	---	---	---	1
TELLES, M.S.S.	---	---	---	---	---	1	---	---	---	1
VALE, A.F.C.	---	---	---	---	1	---	---	---	---	1
VARGAS, S.A.G.L.	---	---	---	1	---	1	---	2	1	5
Subtotal	3	4	2	28	7	7	5	4	3	63
Total	9			51					3	63

Fonte: Elaboração da pesquisa, a partir de informações existentes na plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 30 jul. 2011.

Os dados mostrados no quadro 11 revelaram que nenhum dos 22 egressos produziu mais do que dois artigos em periódicos classificados nos estratos superiores do campo durante o triênio. Dos oito pesquisadores que conseguiram publicar nos estratos A1, A2 e B1, apenas um produziu dois artigos. Percebe-se ainda, no quadro, a seguinte distorção: uma única pesquisadora ter conseguido publicar quinze artigos durante o triênio, quando a média de produção de artigo por autor correspondeu a 2,86. Pensou-se na possibilidade da pesquisadora ter publicado todos ou boa parte desses artigos sob a forma de coautoria, mas os dados não permitiram confirmar tal suposição, pois apenas um dos quinze artigos publicados pela pesquisadora foi escrito por dois autores.

6 Conclusões

Diferentes sociólogos da ciência como Robert Merton (1974), Pierre Bourdieu (1983; 2001; 2004; 2005) e Richard Whitley (2000) defendem a ideia de que a conquista de reconhecimento social, de recompensas, de capital científico e de reputação acadêmica pressupõem a existência de uma estrutura gerencial de avaliação da atividade científica, de tal forma que um estipulado capital científico possa ser atribuído a um determinado pesquisador. Merton, Bourdieu e Whitley oferecem toda uma estrutura teórica que subsidiam as análises sobre as diferentes dimensões das atividades científicas como número de orientações acadêmicas, cargos de gestão acadêmica, liderança de grupos de pesquisas, dentre outras atividades exercidas pelos pesquisadores.

Entretanto, esta pesquisa não se propôs a avaliar todas essas dimensões da atividade científica, restringindo-se a mensurar a dimensão relacionada à produção científica, isto é, aferir se a estrutura de avaliação da produção intelectual, que faz parte das teorias de Merton, de Bourdieu e de Whitley, está, no caso da Sociologia brasileira, de fato servindo para atribuir capital simbólico e reputação acadêmica aos pesquisadores do campo.

Como foi discutido neste artigo, há uma disputa de poder dentro do campo e o resultado dessa disputa está presente na listagem de bolsistas de produtividade em

pesquisa. Ao tentar verificar se os critérios do sistema de avaliação do CNPq estavam reconhecidos na listagem em questão, os resultados evidenciaram que esses bolsistas não estão produzindo de acordo com a expectativa do sistema de reputação do CNPq, expresso nos critérios de avaliação da produção científica do Órgão. Talvez o que esteja ocorrendo é que esses bolsistas se esforçam para atender aos critérios do CNPq somente no momento em que ingressam no sistema de bolsas, e sua permanência e progressão parecem não depender necessariamente de sua produção científica. Nesse sentido, fica claro que a estrutura de critérios do CNPq não mais vale para os bolsistas, por conta deles terem alcançado uma zona de segurança de onde dificilmente sairão.

Ao estudar se o sistema de reputação da CAPES se refletia na produção científica dos egressos, constatou-se que essa nova geração de sociólogos produz muito aquém das expectativas da Agência. Num primeiro momento, acreditava-se que os egressos, por conta de já terem alcançado um primeiro nível na escala de progressão acadêmica e por estarem fora do sistema de bolsas de produtividade, estariam se esforçando para reproduzir os critérios que possibilitam ao seu Programa e a si próprio obterem maior reputação acadêmica e visibilidade no campo. Entretanto, os resultados desta pesquisa não permitiram confirmar tais suposições.

Os resultados não permitiram identificar uma relação direta entre os critérios objetivos do sistema de avaliação e a efetiva produção intelectual publicada no campo. Há indicações claras de que os dois grupos de sociólogos que alcançaram graus distintos de consagração acadêmica no seio do campo não estão seguindo os critérios de avaliação da produção científica formulados pelas duas principais agências de fomento à pesquisa do País. Talvez se pudesse pensar que essas regras estariam erradas. Porém, já que não se tem como questionar as regras a partir do estudo de um único caso, então se acredita, em princípio, que essas regras continuam válidas e representam o sistema de reputação da ciência.

Desse modo, o que possivelmente está acontecendo é que os pesquisadores da Sociologia brasileira encontram diferentes maneiras de se manter dentro do Sistema, sem estarem produzindo de acordo com os seus critérios. Parece haver,

portanto, outros critérios de uma ordem mais subjetiva que sustenta, inclusive, todo o simbolismo desse sistema de avaliação da produção científica.

Nesse sentido, parece claro que não é só de produção científica que se vive na carreira acadêmica, ou seja, na lógica do *publish or perish*, pois os resultados deste artigo mostram indícios de que o sistema de promoção da carreira acadêmica também privilegia outros fatores, sobretudo de uma ordem mais intangível que, inclusive, são muito difíceis de serem mensurados e que merecem estudos mais aprofundados em pesquisas futuras.

Os resultados aqui apresentados não são passíveis de generalizações, tendo em vista tratarem-se de questões específicas do campo da Sociologia brasileira. Porém se acredita que a metodologia empregada para a realização deste estudo possa ser ampliada para qualquer outro campo do conhecimento científico que tenha como interesse investigar a relação entre produção científica e reputação acadêmica.

Referências

BONITZ, Manfred. Comments on Robert K. Merton, recipient of the 1995 Derek de Solla Price Award. **Scientometrics**, Budapest, v. 34, n. 2, p. i-vi, 1995.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: _____. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

_____. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2001. (Coleção Biblioteca, 70).

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: editora UNESP, 2004.

COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação da pós-graduação (Documento de área da trienal 2010/Sociologia)**. 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 24 jan. 2011.

_____. **Avaliação da pós-graduação (Relatório de Avaliação da Trienal 2010/Sociologia).** 2010a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA (CNPq). **Produtividade em Pesquisa – PQ**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/normas/rn_06_%20016_anexo1.htmr>. Acesso em: 15 mar.2011.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 1999.

MERTON, R. K. Os Imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, Jorge Dias de (Org.). **A Crítica da ciência**: Sociologia e ideologia da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

_____. A Publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero** : Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.1, fev.2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/F_I_art.htm> Acesso em: 24 jan. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares,KREMER, Jeannete Marguerite (Orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

WACQUANT, Loiq J. D. Esclarecer o habitus. **Educação & Linguagem**, [S.l.], Ano 10, n. 16, p.63-71, jul./dez. 2007.

WHITLEY, Richard. **The Intellectual and social organization of the sciences**. 2nd. ed. London: Oxford, 2000.

ZIMAN, John Michel. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1979.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 187-212, jan./jun. 2013

Managerial aspects of Brazilian scientific policy: a look at the scientific field of sociology against the evaluation criteria CNPq and CAPES

Abstract: Different sociologists of science believe that the construction of academic reputation within the scientific field is related to the ability of the researcher to reproduce the objective criteria that embody the management structure evaluation of scientific activity. In this sense, this research investigates the causal relationship between scientific and academic reputation in sociology. For this, first identified the criteria used by CNPq and CAPES to evaluate scientific output. Later, chose up two groups of sociologists, mapping to scientific production of both groups published between 2007 and 2009. Finally, we compared this production criteria CNPq and CAPES. The results revealed that the book was the least used type of publication and that over 80% of the scientific production is published in the national language. The research also concluded that the scientific production of the two groups does not meet the criteria of the reputation system of Sociology in Brazil.

Keywords: Political science. Scientific production. Brazilian sociology. Criteria for evaluation - CAPES. Criteria for evaluation - CNPq.

[1] Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4684-sociologia>. Acesso em: 20 abr. 2011.

Recebido: 23/01/2013

Publicado: 25/07/2013

CC BY